**A UTILIZAÇÃO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Millena Marreiros dos Santos1, Juliana Jansen Santos2, Ana Paula Araujo Muniz3, Amanda Carolina França de Abreu Dantas4, Daniel Vinicius Costa Rocha5, Poliana Pereira Costa Rabelo6.

Enfermeira, Graduanda de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, [millymarreiros@hotmail.com](mailto:millymarreiros@hotmail.com)

2Enfermeira, Graduanda de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,[santos.juliana19@hotmail.com](mailto:santos.juliana19@hotmail.com)

3Enfermeira, Graduanda de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,[muniz.ana@discente.ufma.br](mailto:muniz.ana@discente.ufma.br)

4Enfermeira, Graduanda de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,[carolina.amanda@discente.ufma.br](mailto:carolina.amanda@discente.ufma.br)

5Enfermeiro, Graduando de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,[viniccius\_dvcr@hotmail.com](mailto:viniccius_dvcr@hotmail.com)

6Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP,[poliana.rabelo@ufma.br](mailto:poliana.rabelo@ufma.br)

Introdução: para assegurar a melhoria da qualidade do cuidado nas instituições de saúde é essencial a adoção de práticas que promovam a segurança do paciente. Mediante tal fato, políticas, diretrizes, programas nacionais e internacionais procuram alcançar o cuidado seguro. No ano de 2008, a Organização Mundial de Saúde (OMS) difundiu a campanha “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, a fim de reduzir os danos causados ao paciente no ambiente cirúrgico, bem como também determinar padrões de segurança aplicáveis em todos os países. Nesse contexto, a introdução do checklist é considerada uma estratégia de cultura de segurança nas salas cirúrgicas. Objetivo: relatar a experiência da utilização do checklist de cirurgia segura em um Hospital Universitário. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência desenvolvido pelos acadêmicos de Enfermagem da Liga Acadêmica de Enfermagem Perioperatória (LAAP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a partir da vivência de aplicação do checklist no setor do Centro Cirúrgico em um Hospital Universitário de São Luís, no segundo semestre de 2019. Resultados: A utilização do checklist durante a experiência seguiu o modelo proposto pela OMS em três etapas. Ao receber o paciente no CC, foi realizado a identificação ou *Sign in,* através da confirmação dos dados pessoais, procedimento cirúrgico, anestesia, alergias, riscos cirúrgicos, checagem da vias de acesso para infusão de fluídos e hemocomponentes, se necessário. Na segunda parte do checklist, a Confirmação ou *Time out*, foi confirmado juntamente com a equipe na sala cirúrgica o nome do paciente, o procedimento proposto e o sítio cirúrgico, após isso, a equipe iniciou o procedimento cirúrgico. Ao finalizar o procedimento, foi iniciada a terceira etapa do checklist, o *Sign out,* antes da saída do paciente do CC,no qual realizou-se a contagem dos instrumentais utilizados, compressas, gazes, agulhas, esponjas cirúrgicas se conferiram com a quantidade inicial, ademais, foram listados os cuidados que o paciente necessitava no pós-operatório. A equipe também relatou alguns problemas com equipamentos que precisavam de revisão. Mediante a aplicação do checklist, foi possível perceber que a equipe possuía conhecimento sobre as etapas e a importância da utilização. No entanto, em alguns momentos notava-se a dificuldade da equipe em verbalizar as informações do procedimento para checagens. Sobre isso, cabe a conscientização de todos para melhorar a comunicação e consequentemente obter sucesso nos processos cirúrgicos. Considerações finais: Depreende-se que o checklist é um instrumento de baixo custo e seu uso auxilia no controle de danos, uma vez que, proporciona mais tranquilidade para o paciente e para a equipe, sendo suporte para uma assistência de qualidade. Assim, deve ser aplicado conforme a necessidade de cada unidade hospitalar e manuseado por profissionais treinados, tendo em vista as possíveis falhas de comunicação e adesão aos protocolos. Contribuições/implicações para a enfermagem: O profissional de enfermagem tem papel de destaque na gestão do Protocolo Cirurgia Segura. Dessa forma, é um ator essencial na redução de eventos adversos evitáveis, garantindo um procedimento cirúrgico seguro, além de diminuir os custos hospitalares e atuar decisivamente na assistência ideal ao usuário do serviço de saúde.

Referências:

Andrade LEL, Melo LO M, Silva IG, Souza RM, Lima ALB, Freitas MR, et al. Adaptação e validação do Hospital Survey on Patient Safety Culture em versão brasileira eletrônica. Epidemiol. Serv. Saúde, 2017.

Organização Mundial da Saúde - OMS. Segundo desafio global para a segurança do paciente. Cirurgias Seguras Salvam Vidas. Tradução Nilo MS, Duran IA. Rio de Janeiro: OPAS; 2009.

Gouvea JCZ, Venâncio KMC, Zambrin LCVB, Franco MAE, Melo MR, Tronconi S. A importância do checklist de cirurgia segura para evitar erros médicos no Brasil. RESU, v. 3: Suplemento 1, (2015) Anais da 8ª mostra de saúde.

Schlack WS, Boermeester MA. Patient safety during anaesthesia: Incorporation of the WHO safe surgery guidelines into clinical practice. Current Opinion in Anaesthesiology, 2010.

MAURÍCIO, Í.H., et al. Cirurgia Segura: um instrumento de enfermagem voltado

para a segurança do paciente cirúrgico. Univale, 2019.

**Descritores:** Segurança do paciente, salas cirúrgicas, cuidados de enfermagem.

**Área temática:** Processo do Cuidar em Saúde e Enfermagem